



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337
FURB, v. 5, n.4, p. 76-93, out./dez., 2009

doi:10.4270/ruc.2009432

Disponível em www.furb.br/universocontabil



UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO CAMPO DE ENSINO E PESQUISA EM CONTABILIDADE SOB A PERSPECTIVA DE REDES*

AN ANALYSIS OF THE EDUCATION AND RESEARCH FIELD EVOLUTION IN ACCOUNTING FROM THE NETWORKS PERSPECTIVE

Silvana Anita Walter

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Administração da PUCPR
Endereço: Rua Sete de Setembro, 877, Sala 302, Edifício Itacorá, Centro
CEP: 85960-000 – Marechal Cândido Rondon/PR – Brasil
E-mail: silvanaanita.walter@gmail.com
Telefone/fax: (45) 3284-2443

Ana Paula Capuano da Cruz

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR
Endereço: Rua Alameda Uruguay, 55, Centro
CEP: 96203-040 – Rio Grande/RS – Brasil
E-mail: anapaulacapuanocruz@hotmail.com
Telefone: (53) 3230-2417

Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo

Doutora em Ciências Contábeis pela FEA/USP
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFPR
Endereço: Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632, 1º andar
CEP: 80210-170 – Curitiba/PR – Brasil
E-mail: marciabortolucci@ufpr.br
Telefone/Fax: (41) 3360-4417

Flavia Pozzera Gassner

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR
Endereço: Rua Marechal Deodoro, 666, apto 31, Centro
CEP: 80.010-010 – Curitiba/PR – Brasil
E-mail: flavia.pozzera@gmail.com
Telefone/Fax: (41) 3029-4712

RESUMO

* Artigo recebido em 11.05.2009. Revisado por pares em 08.06.2009. Reformulado em 07.07.2009. Recomendado em 15.07.2009 por Ilse Maria Beuren (Editora). Publicado em 30.11.2009. Organização responsável pelo periódico: FURB.

Este estudo emprega a perspectiva institucional para análise dos principais agentes envolvidos no campo de pesquisa contábil, ao mesmo tempo em que conjuga a análise de redes sociais, ainda não observada no campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil, aos estudos bibliométricos, o que faz com que adquira um caráter inovador. Realizada com o objetivo de analisar os atores mais relevantes na evolução do campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil no contexto brasileiro, esta investigação utilizou um estudo bibliométrico, por meio do qual se analisaram 139 artigos oriundos de anais e de periódicos, divididos em três períodos (2004-2005, 2006-2007 e 2008), e um estudo sociométrico (redes sociais), para o qual se empregou o *software* UCINET® 6. As análises possibilitaram a identificação dos principais agentes individuais (atores) e coletivos (instituições) envolvidos no campo de pesquisa contábil, bem como a percepção de uma relativa evolução no campo no que tange ao número de artigos publicados e à densidade das redes de cooperação. Com este estudo, espera-se contribuir para o desenvolvimento do campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil, no sentido de permitir a identificação de futuras associações entre autores e entre instituições e de fomentar a realização dessas associações de modo a ampliar a troca de informações e a construção de conhecimento no campo. Além disso, espera-se apresentar, para este campo, um novo design de pesquisa que sirva, adicionalmente, como um instrumento de diagnóstico para Programas de Pós-graduação em Contabilidade e que possibilite a averiguação de seu efeito multiplicador, especialmente no que tange à linha de pesquisa de ensino e pesquisa em Contabilidade.

Palavras-chave: Ensino e pesquisa em contabilidade. Bibliometria. Sociometria. Teoria institucional. Atores sociais.

ABSTRACT

This study uses the institutional perspective for the analysis of the main agents involved in the accounting research field and by combining the social networks analysis, not yet observed in the scientific production field in education and accounting research, to the bibliometric studies, which is an innovative approach. Having the goal of analyzing the most relevant actors in the scientific production field evolution in education and accounting research in the Brazilian context, this investigation was performed through a bibliometric study, analyzing 139 articles from annals and journals, divided into three periods: 2004-2005, 2006-2007 and 2008; and a sociometric study (social networks), using the UCINET® 6 software. The performed analysis enabled the identification of the main individual actors (agents) and collective (institutions) involved in the accounting research field, as well as apperception of a relative evolution on the field regarding to the number of articles published and the cooperation networks density. The performance of this study is expected to contribute to the scientific production field development in education and accounting research, allowing the identification and fostering the conduct of future associations among authors and among institutions in order to expand the information exchange and the construction of knowledge in the field. Moreover, it aims to provide the presentation of a new design of research for this field, serving, in addition, as a diagnostic tool for Post-Graduation Programs in Accounting, allowing the investigation of its multiplying effect, especially regarding to the education research and Accounting research line.

Keywords: Teaching and research in accounting. Bibliometry. Sociometry. Institutional theory. Social actors.

1 INTRODUÇÃO

A ampliação do conhecimento e a construção de novos saberes estão atreladas ao desenvolvimento da pesquisa (WANDERLEY, 1988). Neste sentido, percebe-se a necessidade de articular ensino e pesquisa em uma reciprocidade enriquecedora para ambos. A pesquisa contábil pode ser considerada, em uma visão emergente, como uma prática de ordem social e institucional, capaz de influenciar entidades e processos de modo a transformá-los para a obtenção de fins específicos (MILLER, 1994). À luz dessa perspectiva, a utilidade da contabilidade não se restringe à construção de conhecimento sobre fatos da atividade econômica, uma vez que consiste em uma prática social (MILLER, 1994).

Apesar da multiplicidade de investigações relativas ao mapeamento da pesquisa em contabilidade que tem sido veiculada – como os estudos de Riccio, Sakata e Carastan (1999), de Oliveira (2002), de Cardoso *et al.* (2005), de Leite Filho (2006), de Lyrio, Borba e Costa (2007), de Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009) – o desenvolvimento de estudos orientados por uma visão interativa dos laços relacionais estabelecidos entre os pesquisadores no campo do ensino e pesquisa em contabilidade, seus respectivos conteúdos e a arquitetura da rede formada por tais atores ainda não foi observado. Assim, considerando as argumentações reunidas, desenvolveu-se a presente investigação que teve por objetivo analisar os atores mais relevantes na evolução do campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil no contexto brasileiro, de forma a responder ao seguinte questionamento: Quais foram os autores e instituições mais relevantes envolvidos no processo de evolução do campo do ensino e pesquisa em contabilidade no período de 2004 a 2008?

Buscou-se respaldo na teoria institucional para subsidiar as análises da evolução do conhecimento relativo ao ensino e à pesquisa produzidos pela academia brasileira na área de contabilidade. Nesta pesquisa, o emprego da teoria institucional se justifica pela adoção dos conceitos de campo, para estudar os artigos da área de ensino e pesquisa em contabilidade, e de agente, para analisar os autores e as instituições mais relevantes no campo. Além disso, também se empregou o conceito de contexto ambiental de referência oriundo da teoria institucional para analisar as relações entre as instituições nas redes sociais.

Ponderando, então, a importância que outras áreas do conhecimento têm dispensado ao mapeamento das relações sociais por meio do desenvolvimento de estudos sociométricos (MELLO; CRUBELLATE, 2008), espera-se despertar o interesse dos pesquisadores da área pela visualização do papel dos atores sociais (neste caso, os autores/pesquisadores e as instituições às quais se vinculam) no processo de evolução do campo do ensino e pesquisa em contabilidade, uma vez que aqueles atuam como condutores da identidade institucional. Cabe ressaltar, ainda, que esta pesquisa, caracterizada como sociométrica e bibliométrica, pode servir de instrumento de diagnóstico para a investigação do fortalecimento de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade, especialmente os que possuem linha de pesquisa na área de ensino e pesquisa.

O presente artigo está estruturado em mais quatro seções, além da introdução: a segunda, na qual se expõem considerações sobre o campo da pesquisa em contabilidade; a terceira, na qual se tem a metodologia dispensada à condução deste estudo; a quarta, que contém a análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade no Brasil sob os enfoques de autores e instituições; e, por fim, a sexta, em que se apresentam as considerações finais, as limitações da investigação e sugestões para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

2 CAMPO DA PESQUISA EM CONTABILIDADE

Para Scott (2008), nenhum conceito se encontra mais vitalmente conectado à ordem do dia de processos institucionais e organizações do que o de campo organizacional. À luz da perspectiva da teoria da estruturação de Giddens (1989), cuja amplitude do esquema de análise recorre à virtualidade e à recursividade da ação social, visualiza-se o caráter simultaneamente

facilitador e restritivo da estrutura de relacionamentos (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

Ao discorrerem acerca da interdisciplinaridade e sobre níveis de análise envolvidos nos estudos organizacionais, Bastos e Borges-Andrade (2004, p. 69) atentam para a importância dos atores sociais no processo de construção do conhecimento, face “à existência de esquemas interpretativos ancorados em diferentes valores sociais”. Nesta linha de análise, os autores destacam elementos, como o poder de agência, ou seja, o poder de modelar, condicionar ou determinar as ações organizacionais em níveis micro e macro.

A noção da produção científica em ensino e pesquisa contábil como um instrumento do conhecimento pode circunscrever-se nas perspectivas do campo como a totalidade dos atores relevantes e como a rede estruturada de relacionamentos (Quadro 1), permitindo o resgate do papel dos atores e de sua capacidade de agência no processo de estruturação. Todavia, os autores alertam que isso deve ocorrer sem ignorar a face simbólica inerente a esse processo, visto que a manutenção dos relacionamentos está ligada à noção dos significados espaciotemporalmente delimitados (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

Perspectiva teórica de campos	Elementos-chave	Descrição
Totalidade dos atores relevantes (DiMAGGIO; POWELL)	Significação e Relacionamento	Conjunto de organizações que compartilham sistemas de significados comuns e que interagem mais frequentemente entre si do que com atores fora do campo, constituindo assim uma área reconhecida de vida institucional.
Rede estruturada de relacionamentos (POWELL; WHITE; OWEN-SMITH)	Articulação Estrutural	Conjunto formado por redes de relacionamentos usualmente integradas e entrelaçadas, que emergem como ambientes estruturados e estruturantes para organizações e indivíduos, revelados a partir de estudos topológicos de coesão estrutural.

Quadro 1 – Duas perspectivas teóricas sobre campos organizacionais

Fonte: adaptado de Machado-da-Silva, Guarrido Filho e Rossoni (2006).

Considerando que a delimitação do campo é fundamental para o desenvolvimento de estudos de redes sociais, Machado-da-Silva, Guarrido Filho e Rossoni (2006) ressaltam que a dualidade entre estrutura e agência (mútua influência desses elementos), preconizada pela teoria da estruturação, sugere que a noção de campo seja reconhecida como um processo recursivamente estruturado que dispõe de capacidade transformativa, uma vez que reforça a necessidade de atenção à agência ao admitir a reflexividade dos agentes.

Nos termos apresentados, a “dinâmica de relacionamento entre pesquisadores tanto influencia quanto é influenciada pelas práticas institucionalizadas de pesquisa e [...] a dualidade entre estrutura de relações e prática de pesquisa reflete na construção do conhecimento científico” (ROSSONI, 2006). Rossoni e Machado-da-Silva (2007, p. 7) asseveram que o entendimento das dinâmicas local e global entre pesquisadores possibilita “compreender como a estrutura de relacionamento local influencia a construção de estruturas globais, que também afetam a elaboração de estruturas locais em uma relação de dualidade”. Depreende-se que as relações sociais podem atuar como balizadoras da pesquisa contábil, contribuindo para o seu desenvolvimento ou, ainda, criando entraves para tal evolução.

Além do exposto, Machado-da-Silva, Guarrido Filho e Rossoni (2006, p. 183) reforçam que “é viável considerar que relacionamentos organizacionais na estruturação do campo são construídos, num certo sentido em que são relevantes para os agentes, que escolhem a natureza das relações, e, por conseguinte, das redes de relacionamento decorrentes”. A extensão da análise do relacionamento consolidado entre instituições e entre pesquisadores mostra-se análoga à manifestação de Rossoni (2006), o qual considera o papel dos autores elemento

fundamental à compreensão da dinâmica de relacionamento, uma vez que o autor parte do pressuposto de que tais atores são importantes condutores de sistemas relacionais.

Percebe-se, assim, que a produção científica em pesquisa e ensino contábil pode ser afetada pela matriz de relacionamentos interinstitucionais, pela estrutura de relações de coautoria, bem como pela associação que cada pesquisador faz entre sua realidade socialmente construída e os significados imbricados ao conhecimento em fase de construção. Neste sentido, Gergen e Gergen (2006, p. 382) expõem que “agir como pesquisador é perturbar inerentemente o sistema das relações” e que a proliferação global das tecnologias de comunicação, neste caso representadas pelos recursos tecnológicos que permitem a minimização das fronteiras geográficas, sociais e éticas entre pesquisadores e instituições, contribuiu para a aceleração dos processos de elaboração de significados.

3 ESTRATÉGIA DA PESQUISA

Em resposta à problematização apresentada, a identificação dos atores sociais mais relevantes envolvidos no processo de evolução do campo do ensino e pesquisa em contabilidade deu-se por meio de um estudo bibliométrico e sociométrico. Segundo Macias-Chapula (1998, p. 134), uma pesquisa bibliométrica está orientada para “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. O estudo sociométrico ou de análise de redes sociais de relacionamento, como também é denominado, volta-se à exploração da matriz de relacionamentos estabelecida entre atores sociais, compreendidos, neste estudo, como autores e instituições (GALASKIEWICZ; WASSERMAN, 1994).

Obtiveram-se os artigos que foram objeto da presente análise por meio de um recorte longitudinal de um período de cinco anos (2004-2008). Coletaram-se 139 artigos científicos em um universo de 825, publicados em quatro fontes de dados: Revista Contabilidade & Finanças (RCF), da Universidade de São Paulo; Revista de Administração e Contabilidade, da Universidade do Vale dos Sinos (BASE); anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD); e anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Todos os periódicos e eventos selecionados são classificados como nível “A” pela CAPES (2009) e têm importância e representatividade no cenário nacional no que diz respeito à veiculação de pesquisa científica.

Para composição da amostra, consideraram-se as investigações em que houve manifestação de interesse pelo processo de ensino-aprendizagem da contabilidade, bem como aquelas focadas nos procedimentos e na elaboração de pesquisas científicas. Assim, dos artigos veiculados nos periódicos RCF e BASE, fez-se a seleção daqueles relativos à temática de ensino e pesquisa. Dos artigos procedentes dos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e do EnANPAD, consideraram-se aqueles estudos veiculados na área temática de interesse do presente estudo. Destaca-se que, no caso de artigos publicados em evento e em periódicos, considerou-se a versão veiculada em periódico.

Para a análise dos dados, observaram-se ano de publicação, periódico ou evento em que foram publicados, autores dos artigos e instituições às quais aqueles se encontravam vinculados na ocasião da publicação. Quanto à identificação do vínculo institucional dos autores, a obtenção de tal informação deu-se por meio dos dados constantes nos próprios artigos analisados. Todavia, em virtude de limitações operacionais das análises de redes, nos casos em que os autores indicaram mais de uma instituição, optou-se por considerar a primeira informada. No tocante à análise das redes sociais, optou-se pela exploração das redes de coautoria entre autores e instituições, representativas de uma vertente de análise de redes sociais (LIU *et al.*, 2005), por meio do *software* UCINET® 6, de acordo com o ano de publicação dos artigos analisados. Para análise do contexto ambiental de referência com base nos resultados das redes de cooperação entre instituições, realizou-se uma adaptação das

proposições de Machado-da-Silva e Fonseca (1999). Para esses autores, o contexto ambiental de referência representa toda a perspectiva ambiental sob a qual uma instituição constrói suas concepções e valores, podendo ser de quatro âmbitos: local, regional, nacional e internacional. Assim, considerando a estrutura de relacionamentos do universo de laços de cooperação entre instituições, consideraram-se, neste estudo, como contexto de referência local, as instituições que se associaram e se localizam no mesmo estado; como contexto regional, as que tiveram laços com outras instituições da mesma região do país (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste); como nacional, publicações associadas a interregiões do país; e internacional, associações entre instituições de diferentes países.

4 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO CAMPO

Esta seção expõe a análise do campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil no contexto analisado, nos últimos cinco anos. Na Tabela 1, tem-se um comparativo entre o número total de artigos publicados na área de contabilidade e o número de artigos no tema de ensino e pesquisa no período analisado, ou seja, tem-se o percentual de artigos de ensino e pesquisa em relação do número total de artigos na área de contabilidade.

Tabela 1 – Comparativo entre artigos publicados em contabilidade e em ensino e pesquisa

Tema	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Contabilidade	143	145	181	188	168	825
Ensino e Pesquisa	14	20	28	38	39	139
Percentual em relação a publicações gerais da área	9,8%	13,8%	15,5%	20,2%	23,2%	16,8%

As informações contidas na Tabela 1 sinalizam que as publicações de ensino e pesquisa mostraram-se ascendentes em termos de participação percentual no decorrer dos anos analisados, especialmente em 2007. Tal resultado pode indicar que o desenvolvimento de estudos nessa área representa uma oportunidade investigativa aos pesquisadores em contabilidade. Neste sentido, acredita-se que a ampliação de discussões relativas ao ensino e à pesquisa pode contribuir para a construção e manutenção da pesquisa contábil como um todo, propiciando, inclusive, orientações à condução de estudos em outras áreas temáticas.

No que diz respeito à exploração das instituições que contribuíram para a evolução do campo da produção científica em ensino e pesquisa contábil, identificaram-se 69 instituições. A Tabela 2 reúne as instituições mais recorrentes no período.

Tabela 2 – Principais indicações de vínculo institucional no período 2004-2008

Instituição	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Universidade de São Paulo (USP)	17	11	13	21	23	85
Universidade de Brasília (UnB)		3	8	16	3	30
Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)			5	9	9	23
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)			4	10	7	21
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	1	1	3	9	3	17
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)		5	3	5	3	16
Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS)		1	1	6	7	15
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)				3	9	12
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)			3	6	1	10
Universidade Federal do Paraná (UFPR)			3		7	10
Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE)	1			6	2	9
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	2	2	1	4		9
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)			1	7		8
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)		1	4		2	7
Fundação Getúlio Vargas-SP (FGV-SP)					6	6
Universidade Federal da Bahia (UFBA)		2		1	3	6

As informações apresentadas na Tabela 2 indicam predominância da USP. Todavia, a análise anual para essa IES sinaliza que o interesse pela produção científica relativa ao ensino e

à pesquisa em contabilidade sofreu leve declínio em 2005 e 2006 e ascensão a partir de 2007. Acredita-se que o destaque à USP possa estar associado ao fato de essa instituição representar o centro de referência da academia contábil, uma vez que é responsável pela oferta inicial dos cursos de pós-graduação no contexto nacional desde a década de 1970. Ainda assim, o campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil mostra-se ascendente e a maioria das instituições tem suas produções concentradas nos últimos dois anos, visto que, com exceção da FECAP, UFRN e PUC-SP, as demais instituições têm mais de 50% de sua produção nesta área concentrada em 2007 e 2008.

No que tange à rede de cooperação entre as instituições, a Figura 1 ilustra a rede completa de cooperação entre as instituições. Os laços referem-se à ocorrência de associação entre atores de uma rede social, bem como o número de laços consiste no número de autores com quem determinado autor realizou publicações. O tamanho do nó da figura (círculo), por sua vez, aumenta conforme o número de laços com outras instituições. Destaca-se que 68 instituições apresentaram laços de cooperação com outras e 10 desenvolveram atividades de maneira isolada.

Complementarmente às informações da Figura 1, a Tabela 3 expõe o número de laços de cooperação das instituições com um recorte de mais de três laços e sua respectiva representação percentual em relação à totalidade de laços identificados na rede de relacionamentos.

Tabela 3 – Instituições com maior número de laços no período 2004-2008

Instituição	Laços	%	Instituição	Laços	%	Instituição	Laços	%
USP	38	26%	FURB	9	6%	UFBA	4	3%
UFPE	12	8%	PUC-SP	8	5%	UEFS	4	3%
UNB	10	7%	UFRN	7	5%	UFSC	4	3%
FECAP	10	7%	UEPB	6	4%			
MACKENZIE	9	6%	IMES	5	3%	Total		86%

Conforme se pode observar na Tabela 3, o conjunto de IES com maior número de laços representa 86% do total de laços relacionais identificados.

Quanto à Figura 1, é perceptível a existência de uma grande rede de cooperação envolvendo diversas instituições, na qual se destaca, em virtude de sua centralidade, a USP. No tocante ao contexto ambiental de referência, observa-se que as instituições da região Nordeste possuem um contexto mais regional, visto que se relacionam mais com instituições de sua região. As instituições da região Sul tendem a se relacionar mais com instituições da própria região e do Sudeste. A análise das instituições da região Sudeste sinaliza relacionamentos nos âmbitos local, regional e nacional. Em relação ao contexto internacional, observam-se cinco universidades brasileiras que apresentaram laços com instituições internacionais. Dentre elas se destaca a USP, com três laços com três universidades estrangeiras: HEC, UIUC e FBS. Também se destacam, com um laço cada, a UnB e a UEFS, que publicaram com a UA; a UFSC, que publicou com a HEC; e a FURB, com a UIUC.

Conforme destacado anteriormente, o número de indicações de vínculo de uma instituição se refere à quantidade de autores que a mencionaram como sua primeira filiação institucional. Já o número de laços consiste na quantidade de conexões que a instituição estabeleceu com diferentes instituições na rede social. A partir destes dados, é possível realizar um comparativo entre as instituições mais prolíficas e as instituições que mais realizam parcerias com outras para publicações.

Por meio da análise conjunta dos resultados obtidos sobre as redes de cooperação (Tabela 3) e sobre as instituições com maior número de indicações de vínculo (Tabela 2), observa-se que a USP se destaca em ambas, visto possuir o maior número de indicações de vínculo de autores e de laços. Já a UFPE, segunda em número de laços, é a quinta em número de artigos e, em contraposição, a FURB, terceira colocada no número de artigos, é a sexta em número de laços, o que demonstra que a primeira possui maior tendência para publicar em parceria com outras instituições, e a segunda tende a formar um grau menor de associações em co-autorias.

No que diz respeito à participação dos autores no campo analisado, inicialmente verificou-se a proliferação dos pesquisadores e se constatou que a produção dos 139 artigos selecionados foi realizada por 251 autores diferentes. Os pesquisadores que mais publicaram artigos – em um recorte de até 4 – na amostra analisada, com destaque ao ano de veiculação, estão sumariados na Tabela 4.

Tabela 4 – Produção científica dos autores mais prolíficos no período 2004-2008

Autor	2004	2005	2006	2007	2008	Total
MARTINS, Gilberto de A.	1	4	1	2	2	10
CORNACHIONE JUNIOR, Edgard B.	2	1		3	3	9
BORBA, José A.			1	4	1	6
CASA NOVA, Silvia P. de C.		2		3	1	6
PELEIAS, Ivam R.		2	1	1	2	6
RIBEIRO FILHO, José F.		2	2	1	1	6
SOUZA, Marcos A. de		1	1	3	1	6
ANDRADE, Jesusmar X.	2	1	2			5
CUNHA, Jacqueline V. A. da				1	4	5
LOPES, Jorge E. de G.	1		2	1	1	5
PEDERNEIRAS, Marcleide M. M.	1		2	1	1	5
BEUREN, Ilse M.				3	1	4
DIEHL, Carlos A.				3	1	4
OLIVEIRA, José R. S.		2		1	1	4
RICCIO, Edson L.	1		1	2		4

As informações constantes da Tabela 4 indicam que os autores mais prolíficos possuem relativa periodicidade em suas publicações, sinalizando, assim, a existência de um esforço contínuo na produção de conhecimento científico. Sob esta perspectiva, Martins se destaca por apresentar publicações durante todo o período analisado.

Considerando a totalidade dos artigos que integraram a amostra da presente investigação, ilustram-se, na Figura 2, as redes de cooperação entre autores em todo o período analisado (2004-2008). Ressalta-se que, para melhor visualização, optou-se por apresentar apenas as redes que envolviam mais de cinco autores.

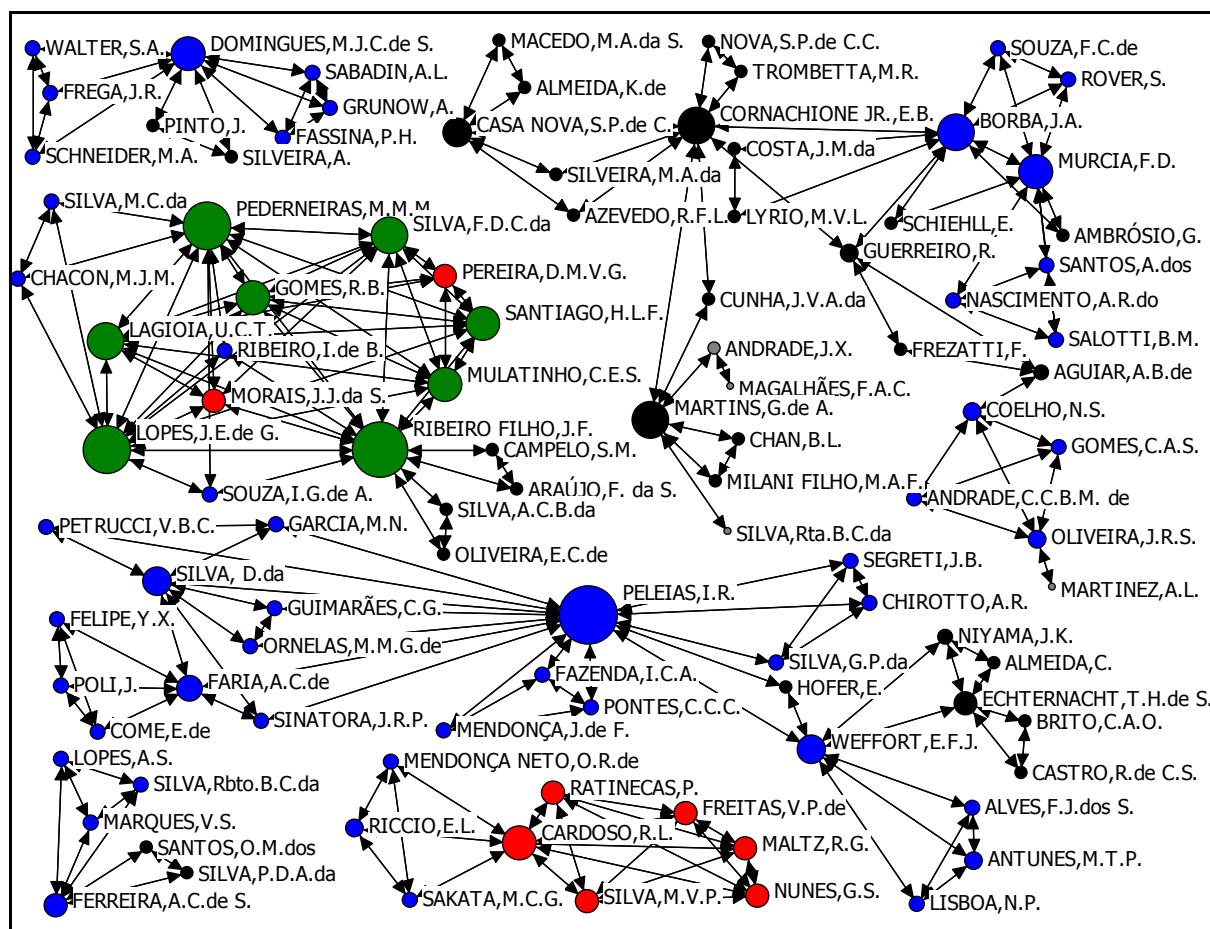


Figura 2 – Rede de cooperação entre autores relativa ao período 2004-2008

Em adição aos resultados apresentados na Figura 2, a Tabela 5 contém os autores que apresentaram mais de sete laços relacionais na rede de cooperação e o número de artigos publicados, de forma a possibilitar um comparativo entre os autores que mais apresentam laços de cooperação com diferentes autores e os mais prolíficos. Além dos laços descritos na Tabela 5, esta rede apresentou mais 7 autores com 7 laços; 10 autores com 6 laços; 15 autores com 5 laços; 9 autores com 4 laços; 55 com 3; 78 com 2; e 42 com 1. Além dos autores presentes na Figura 2, também houve mais 7 autores que publicaram isoladamente, totalizando 403 autores na rede.

Tabela 5 – Autores mais prolíficos x autores com maior número de laços no período 2004-2008

Autores	Laços	Artigos	Autores	Laços	Artigos
RIBEIRO FILHO, José F.	20	6	SANTIAGO, Hugo L. F.	10	2
PEDERNEIRAS, Marcleide M. M.	19	5	CARDOSO, Ricardo L.	10	3
LOPES, Jorge E. de G.	19	5	LAGIOIA, Umbelina C. T.	10	2
PELEIAS, Ivam R.	17	6	RICCIO, Edson L.	9	4
CORNACHIONE JR., Edgard B.	16	9	SILVA, Dirceu da	9	3
MARTINS, Gilberto de A.	14	10	DOMINGUES, Maria J.C.de S.	8	3
BORBA, José A.	13	6	CASA NOVA, Silvia P. de C.	8	6
MURCIA, Fernando D.	12	3	CUNHA, Jacqueline V. A. da	8	5
GOMES, Rafael B.	10	2	SOUZA, Marcos A. de	8	6
SILVA, Felipe D. C. da	10	2			

A análise associada das redes de cooperação ilustradas na Figura 2 e das informações constantes da Tabela 5 sinaliza que vários autores que se destacaram em relação ao número de laços integram a mesma rede de cooperação, como Ribeiro Filho, Pederneiras e Lopes. Ainda no que concerne à rede de relacionamentos, observou-se predominância de laços fortes,

denominação que Granovetter (1973) atribuiu aos laços ligados diretamente ao ego, ou seja, às conexões estabelecidas de forma direta e intensa entre os atores de uma rede. Burt (1992) acrescenta que, quando o contato é feito por pessoas que já se conhecem, como no caso dos laços de cooperação fortes, as informações a serem compartilhadas tendem a ser as mesmas, com baixa tendência para mudança. Nesta pesquisa, consideram-se laços fortes as conexões estabelecidas entre autores que publicaram em conjunto.

Peleias, conforme expõe a Figura 2, pode ser considerado um ator central em sua rede, tendo em vista o número de laços deste em relação aos outros autores da rede, bem como a realização da conexão entre quatro grupos de autores. Assim, Peleias é responsável pelo estabelecimento de diversos laços fracos, representativos de contatos distantes do ego, ou seja, contatos indiretos formados por meio de pontes que possibilitam que idéias, influências ou informações distantes possam ser alcançadas, fornecendo diferentes fontes de informação e tornando a rede propensa à inovação (GRANOVETTER, 1973). O autor comenta, ainda, que laços fracos exibem maior probabilidade de unir os membros de diferentes grupos e que, dessa forma, agregam valor por fornecerem diferentes fontes de informação para os atores. Neste sentido, no caso das redes de cooperação entre autores, os laços fracos podem ser considerados laços indiretos, operacionalizados por meio de um autor que realiza publicações diferentes com pesquisadores distintos. Os autores que publicaram com esse pesquisador central, mas que não publicaram entre si, apresentam laços fracos gerados pela ponte estabelecida por esse autor central. É o caso de Peleias que forma laços com autores que, sem ele, não estariam conectados. Esses autores conectados a ele, conseqüentemente, formam laços com outros autores, conduzindo à formação de uma rede que abrange 27 pesquisadores, na qual Peleias se apresenta central.

O autor Cornachione Jr., igualmente exposto na Figura 2, também é central em sua rede, realizando a conexão entre quatro grupos de autores, sendo que tais autores formam laços com outros pesquisadores, consolidando uma sequência de subconexões que, nesse caso, desencadeou a formação de uma rede com 33 autores. Essa rede, a exemplo da rede de Peleias, se destacou pelo fato de apresentar diversas lacunas estruturais, conceito desenvolvido por Burt (1992) a partir da concepção de laço fraco de Granovetter (1973) para representar contatos não-conectados em uma rede. Burt (1992) destaca que é importante perceber que, dentro de uma rede social, nem todos os atores estão conectados entre si e que a existência de tais lacunas (atores não-conectados) fornece uma vantagem competitiva para o indivíduo que realiza a conexão entre as diferentes redes, haja vista que os indivíduos não-conectados não possuem acesso antecipado, amplo e privilegiado às informações do outro grupo de pesquisadores. Assim, a ocorrência dessas lacunas representa a oportunidade de o ator que estabelece a conexão com dois diferentes grupos agenciar o fluxo de informação, visto que tem acesso a ambos os fluxos de informação. Neste estudo, no caso de redes de cooperação entre autores, pode-se considerar que o agenciamento entre diferentes grupos possibilitado pela existência de lacunas estruturais ocorre quando um autor realiza diferentes publicações com grupos de autores distintos que não se conectam entre si. Dessa forma, o autor que estabelece a conexão entre esses grupos possui acesso privilegiado às informações que circulam em diferentes grupos. Nessa linha de análise, destacaram-se, como pode ser visualizado na Figura 2, Coelho, Martins, Casa Nova, Borba, Murcia e Cornachione Jr, uma vez que permitem a realização de conexões por meio de laços fracos com outros grupos em redes que contêm lacunas estruturais.

Comparando-se o número de laços (Figura 2) com o número de publicações (Tabela 5), verifica-se que, em geral, os autores com maior número de laços não são aqueles com maior número de publicações, como pode ser percebido, por exemplo, no fato de o autor com maior número de laços, José F. Ribeiro Filho, publicar quatro artigos a menos que Gilberto de A. Martins que, em contraposição, apresentou seis laços a menos do que o primeiro.

Quanto à análise de uma possível evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade, optou-se, conforme já mencionado, pelo desenvolvimento de análises relativas aos períodos 2004-2005, 2006-2007 e 2008. Dessa forma, ilustram-se, na Figura 3, as redes de cooperação do período 2004-2005. Ressalta-se que, para melhor visualização das relações, optou-se por apresentar apenas os autores com mais de dois laços.

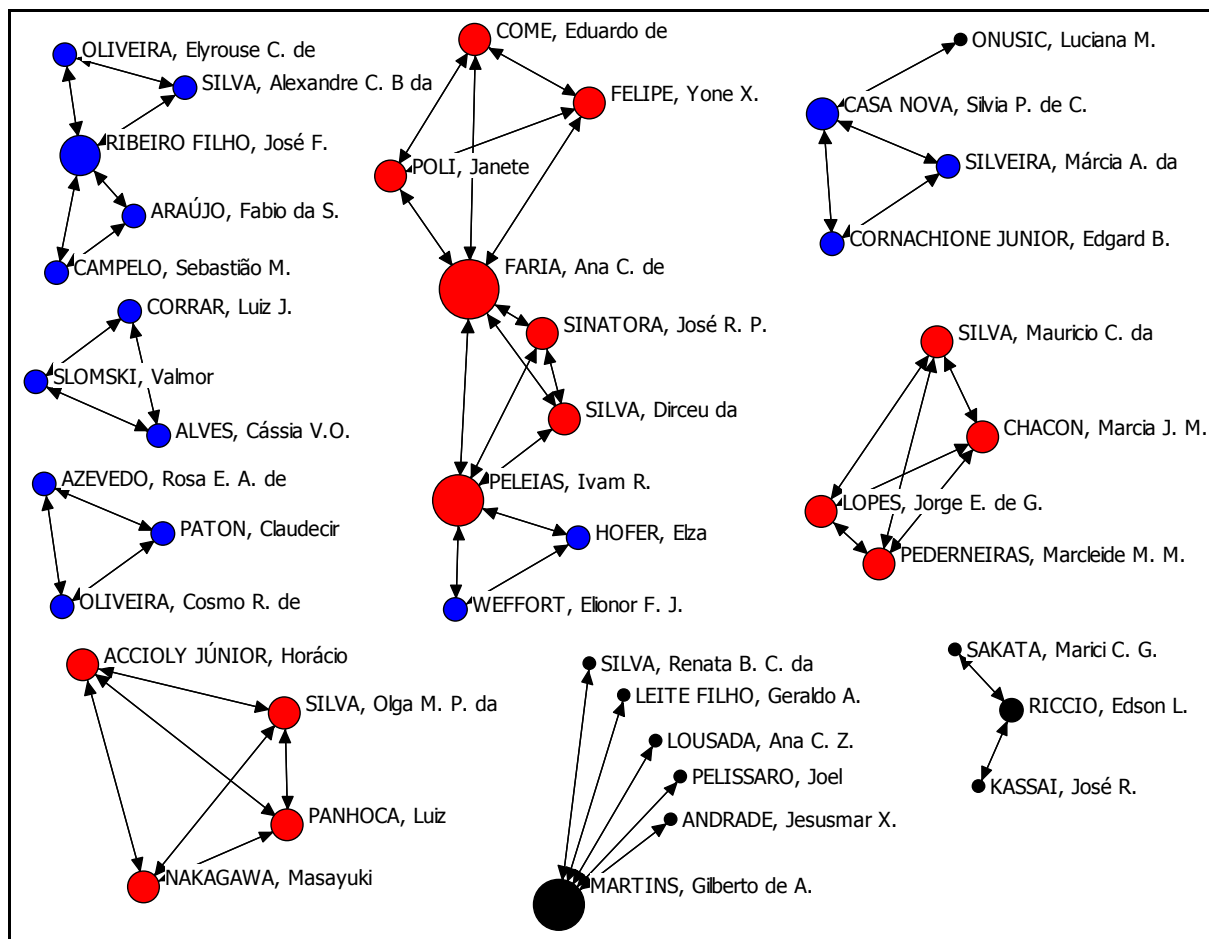


Figura 3 – Rede de cooperação entre autores no período 2004-2005

Percebe-se, por meio da Figura 3, que, entre 2004 e 2005, a produção científica foi predominantemente desenvolvida por grupos isolados. Verifica-se que 4 dos 5 autores com maior número de laços – Accioly Júnior, Olga Silva, Panhoca e Nakagawa – formam uma rede de laços fortes independente entre eles. Os laços fortes, de acordo com Granovetter (1973), consistem em conexões diretas dos atores em uma rede. Burt (1992) acrescenta que, quando o contato é feito por pessoas que já se conhecem, como no caso dos laços de cooperação fortes, as informações a serem compartilhadas tendem a ser as mesmas, com baixa tendência para mudança. Na rede que envolve o maior número de autores, observa-se que os autores Faria e Peleias realizam a conexão, por meio de laços fracos, de grupos que, sem eles, seriam isolados. Ribeiro Filho, Casa Nova, Edson Riccio e Martins também realizam conexões por meio de laços fracos, sendo que o último desenvolveu produções científicas com cinco pesquisadores diferentes, não tendo sido constatada nenhuma associação entre eles.

Em adição aos resultados apresentados na Figura 3, explicitam-se, na Tabela 6, os autores que apresentavam mais de 2 laços na rede de cooperação e/ou mais de duas publicações no período 2004-2005. Além dos autores destacados na Tabela 6, fazem parte desta rede 17 autores com 2 laços; 16 autores com 1 laço; e 3 autores que publicaram

isoladamente. Desta forma, a rede de ensino e pesquisa de 2004-2005 apresentou um total de 54 autores.

Tabela 6 – Autores mais prolíficos x autores com maior número de laços no período 2004-2005

Autor	Laços	Artigos	Autor	Laços	Artigos
ACCIOLY JÚNIOR, Horácio	6	2	SILVA, Mauricio C. da	3	1
FARIA, Ana C. de	6	2	CHACON, Marcia J. M	3	1
SILVA, Olga M. P. da	6	2	PEDERNEIRAS, Marcleide M. M.	3	1
PANHOCA, Luiz	6	2	SILVA, Dirceu da	3	1
NAKAGAWA, Masayuki	6	2	LOPES, Jorge E. de G.	3	1
MARTINS, Gilberto de A.	5	5	SINATORA, José R. P.	3	1
PELEIAS, Ivam R.	5	2	POLI, Janete	3	1
RIBEIRO FILHO, José F.	4	2	CORNACHIONE JR., Edgard B.	2	3
FELIPE, Yone X.	3	1	ANDRADE, Jesusmar X.	1	3
CASA NOVA, Silvia P. de C.	3	2	LEITE FILHO, Geraldo A.	1	3
COME, Eduardo de	3	1			

Percebe-se, por meio da Tabela 6, que Accioly Júnior, Faria, Olga Silva, Panhoca e Nakagawa destacam-se pelo número de laços apresentados com outros pesquisadores, seguidos de Martins e Peleias, sendo que Accioly Júnior destaca-se por ser o autor com maior número de artigos publicados nesse período. Já Andrade e Leite publicaram três artigos e possuem, cada um, apenas um laço com outro pesquisador.

Ilustram-se, na Figura 4, as redes de cooperação do período 2006-2007. Ressalta-se que, para melhor visualização das relações, optou-se por apresentar apenas os autores com mais de dois laços.

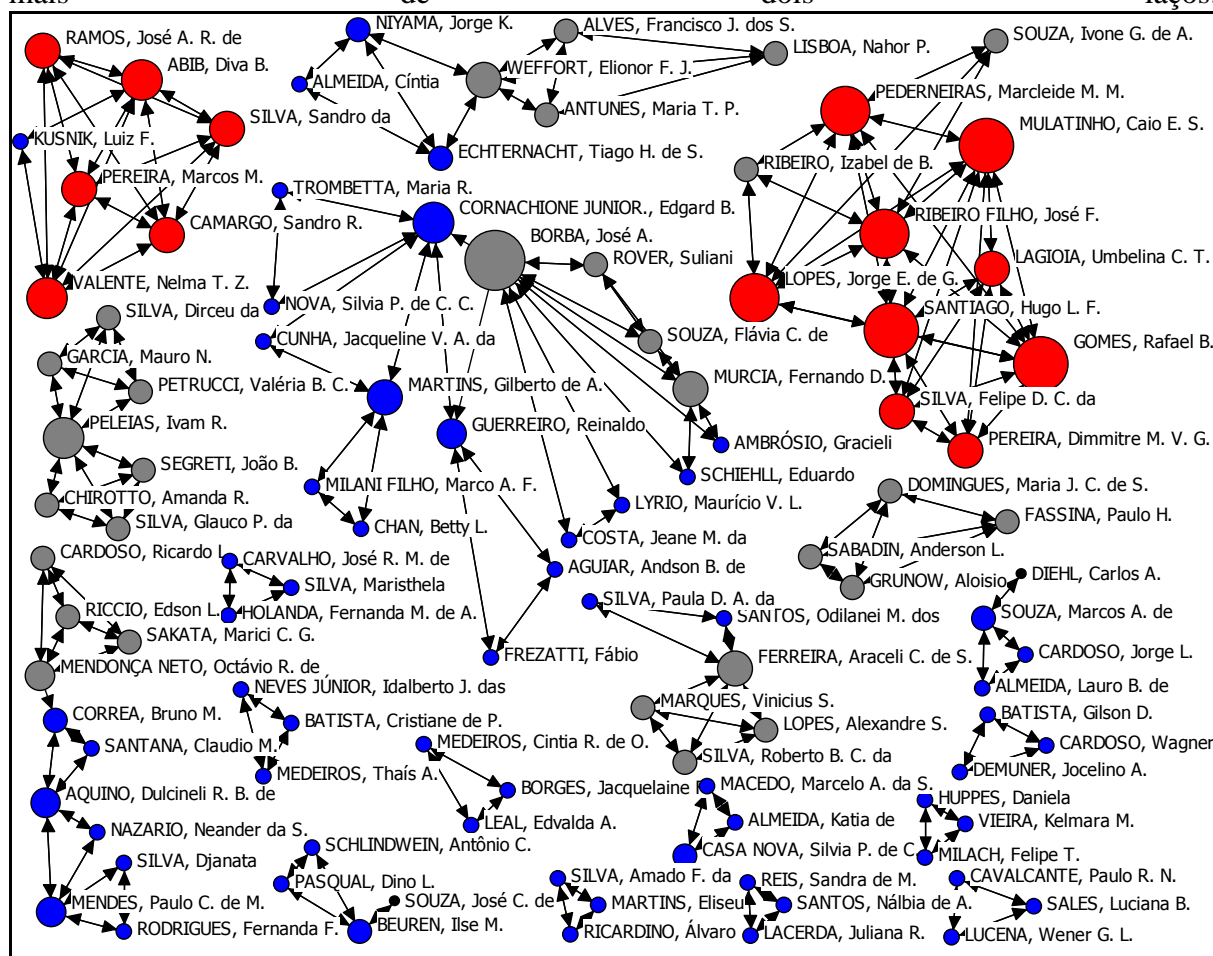


Figura 4 – Rede de cooperação entre autores no período 2006-2007

Nota-se, por meio da Figura 4, que Borba, além de apresentar o maior número de laços, destacou-se por ter permitido a realização de conexões entre 17 pesquisadores. De modo similar, destacam-se os autores Mulatinho, Pederneiras, Ribeiro Filho, Santiago, Gomes e Lopes. Apesar de ainda caracterizado pela presença de grupos isolados, o campo de ensino e pesquisa em contabilidade ilustrado na Figura 4 demonstrou o surgimento de novos atores relevantes no período entre 2006 e 2007, além de um estreitamento de relacionamentos de autores atuantes em 2004 e 2005.

Assim, verifica-se que a rede de Martins, por exemplo, que, no período, mantinha contatos com outros pesquisadores conectados apenas a ele, obteve contato com novos atores sociais, permitindo a associação entre mais atores. A partir dos dados apresentados, percebe-se que, no que diz respeito à evolução do campo durante o período compreendido entre 2006 e 2007, o crescimento quantitativo de publicações (Tabela 1) foi acompanhado da ampliação do número de atores sociais envolvidos no processo de pesquisa, bem como da redução das lacunas estruturais identificadas no período 2004-2005.

Em adição aos resultados apresentados na Figura 4, dá-se destaque, na Tabela 7, aos autores que apresentavam mais de 5 laços na rede de cooperação e/ou mais de três publicações no período 2006-2007. Além dos autores destacados na Tabela 7, fazem parte desta rede 52 autores que obtiveram 2 laços; 30 autores que apresentaram 1 laço; e 1 ator que obteve 1 laço isolado. No total, houve 139 autores envolvidos nesta rede.

Tabela 7 – Autores mais prolíficos x autores com maior número de laços no período 2006-2007

Autor	Laços	Artigos	Autor	Laços	Artigos
BORBA, José A.	12	5	MURCIA, Fernando D.	8	2
PEDERNEIRAS, Marcleide M. M.	11	3	ABIB, Diva B.	7	2
RIBEIRO FILHO, José F.	11	3	RICCIO, Edson L.	7	3
LOPES, Jorge E. de G.	11	3	VALENTE, Nelma T. Z.	7	2
SANTIAGO, Hugo L. F.	10	2	PELEIAS, Ivam R.	6	2
GOMES, Rafael B.	10	2	CORNACHIONE JR., Edgard B.	6	3
MULATINHO, Caio E. S.	10	2	SOUZA, Marcos A. de	5	4
MENDONÇA NETO, Octávio R. de	8	3			

No período 2006-2007, como se observa na Tabela 7, o autor com maior número de laços, Borba, também se destaca por ser o que mais publicou. Em contraposição, o autor Marcos Souza, segundo classificado em número de artigos, apresentou sete laços a menos que Borba.

Ilustram-se, na Figura 5, as redes de cooperação de 2008. Ressalta-se que, para melhor visualização das relações, optou-se por apresentar apenas os autores com mais de um laço.

A rede de cooperação apresentada na Figura 5 também se mostra fragmentada em pequenos grupos. Contudo, percebe-se, nesta rede, a predominância de conexões por meio de laços fortes. Neste sentido, identifica-se que Peleias, Domingues e Cornachione Jr. são os únicos autores que realizam a conexão entre grupos por meio de laços fracos. Frisa-se, no entanto, que estes resultados podem estar relacionados ao fato de que o período abrangeu apenas um ano.

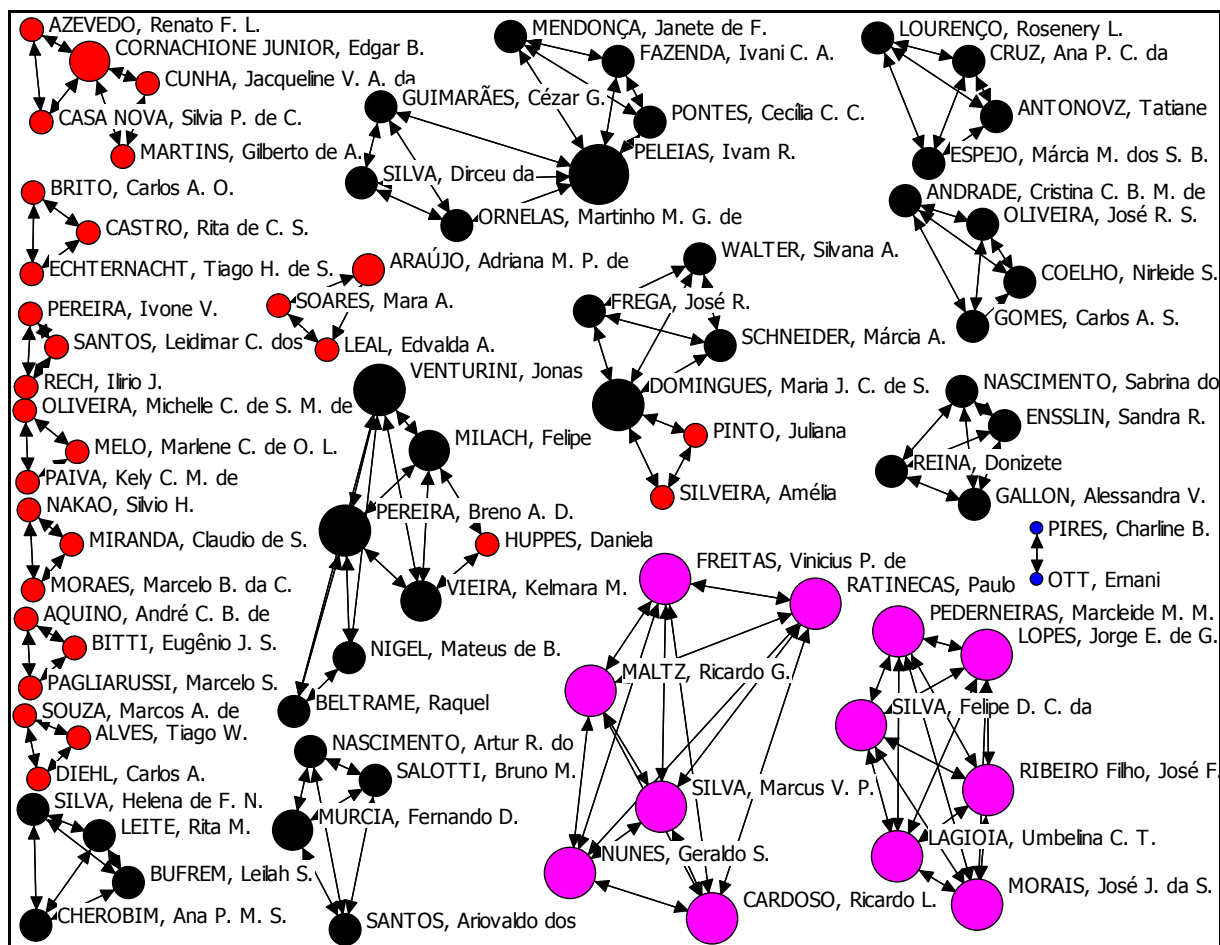


Figura 5 – Rede de cooperação entre autores em 2008

Em adição aos resultados apresentados na Figura 5, expõe-se, na Tabela 8, os autores que apresentavam mais de 5 laços na rede de cooperação em 2008. Além dos autores destacados na Tabela 8, fazem parte desta rede 27 autores que obtiveram 1 laço e 3 atores isolados, em um total de 100 autores na rede.

Tabela 8 – Autores mais prolíficos *versus* autores com maior número de laços em 2008

Autor	Laços	Artigos
CORNACHIONE JR, Edgar B.	8	5
PELEIAS, Ivam R.	6	2
CUNHA, Jacqueline V. A. da	6	4
VENTURINI, Jonas	6	2
PEREIRA, Breno A. D.	6	2
SILVA, Marcus V. P.	5	1
PEDERNEIRAS, Marcleide M. M.	5	1
RATINECAS, Paulo	5	1
MORAIS, José J. da S.	5	1
RIBEIRO Filho, José F.	5	1

Autor	Laços	Artigos
NUNES, Geraldo S.	5	1
SILVA, Felipe D. C. da	5	1
MILACH, Felipe	5	1
LAGIOIA, Umbelina C. T.	5	1
CARDOSO, Ricardo L.	5	1
MALTZ, Ricardo G.	5	1
LOPES, Jorge E. de G.	5	1
DOMINGUES, Maria J. C. de S.	5	2
FREITAS, Vinicius P. de	5	1

Por meio da Tabela 8, nota-se que Cornachione Jr. se destaca por ser o autor com mais publicações e com maior número de laços em 2008.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, a partir de conceitos da teoria institucional, conceberam-se as publicações encontradas sobre ensino e pesquisa contábil nos anais e nos periódicos

analisados como integrantes de um campo, visto que abrangem a totalidade dos atores relevantes e sua rede estruturada de relacionamentos (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

A partir disso, seguindo o apontamento de Rossoni (2006), que considera o papel dos atores como elemento fundamental à compreensão da dinâmica de relacionamento de um campo, buscou-se analisar os atores de maior destaque, tanto enquanto atores individuais (autores) quanto atores coletivos (instituições), bem como em distintos recortes temporais. Se, como atentam Bastos e Borges-Andrade (2004), os atores sociais são fundamentais no processo de construção do conhecimento, esses atores de destaque na amostra podem ser considerados fundamentais na construção de conhecimento na área de ensino e pesquisa em contabilidade.

Essa capacidade de intervir no processo de produção de conhecimento no campo pode ser considerada poder de agência, conceito oriundo da teoria institucional. Giddens (1989) ressalta que a agência se relaciona, principalmente, à capacidade de os atores realizarem algo que deles exija poder, ou seja, atores de destaque no campo consistem em agentes institucionais de poder que agem sobre o campo. Outro aspecto importante para essa atuação como agentes consiste no acesso a recursos. Neste sentido, Maguire, Hardy e Lawrence (2004) ressaltam que os atores necessitam de recursos para influenciar as instituições. No caso deste estudo, sabe-se que o recurso fundamental para os atores consiste no acesso privilegiado às informações, processo que ocorre principalmente com os atores centrais nas redes de relacionamento (BURT, 1992).

Diante desses apontamentos, observa-se que a USP se destaca enquanto ator coletivo em virtude do número de publicações e de sua centralidade na rede de cooperação, resultados que indicam que essa instituição consiste em um agente poderoso no campo com acesso privilegiado a recursos (informações). Quanto às análises dos atores individuais, realizadas a partir de uma divisão em períodos de tempo, estas apontaram diversos atores de destaque dentro do campo. O autor Accioly Júnior destaca-se no que tange ao número de artigos e ao de laços no período 2004-2005 e no período de 2008, enquanto que, no período 2006-2007, se destaca Borba.

A análise realizada em períodos de tempo também permitiu a verificação de que o campo de produção científica em ensino e pesquisa em contabilidade apresentou sinais de evolução entre os períodos 2004-2005 e 2006-2007, tanto no que tange ao número de publicações quanto à densidade de redes de cooperação. Contudo, essa tendência não foi constatada em 2008, possivelmente porque o recorte no período de tempo foi de apenas um ano. Este fato sugere, para futuras pesquisas, que se analise a ocorrência desse processo no período 2008-2009. Este estudo ainda permitiu observar que um aspecto a ser aperfeiçoado consiste na cooperação com instituições internacionais.

Por meio do mapeamento dos principais atores do campo realizado neste estudo, espera-se contribuir para o desenvolvimento do campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil, no sentido de permitir a identificação de futuras associações entre autores e entre instituições e de fomentar a realização dessas associações de modo a ampliar a troca de informações e a construção de conhecimento no campo. Além disso, espera-se proporcionar um novo design de pesquisa para este campo, aliando a análise de redes sociais aos estudos de mapeamento da pesquisa em contabilidade.

No que concerne a futuras pesquisas, sugere-se aprofundar a análise dos artigos, no sentido de investigar de forma incremental os enfoques empregados com o objetivo de detectar tendências nessas publicações. Além disso, sugere-se a realização de estudos para analisar os motivos pelos quais ocorrem as redes de cooperação, ou seja, parcerias entre grupos de pesquisas interinstitucionais, parcerias com instituições nas quais os autores estudaram ou trabalharam anteriormente, bem como outras possibilidades.

No tocante às limitações, destaca-se que, em virtude do grande número de atores identificados nas redes, encontrou-se a limitação operacional de não poder apresentar, em alguns gráficos, todas as ligações existentes nas redes. Além disso, elucida-se que os resultados obtidos no tocante aos artigos publicados nas revistas e periódicos classificados como “A” pela CAPES (2009) não podem ser generalizados para o contexto brasileiro como um todo, motivo pelo qual se sugere, para estudos futuros, a ampliação do escopo envolvendo mais periódicos e eventos da área.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Antonio V. B; BORGES-ANDRADE, Jairo E. Nota Técnica. Cognição e ação: o ator ocupa a cena nos estudos organizacionais. In: CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FISCHER, Tânia (Organizadores da Edição Brasileira). **Handbook de estudos organizacionais: ação e análise organizacionais**. V. 3. São Paulo: Atlas, 2004, p. 69-76.
- BURT, Roland. **Structural holes: the social structure of competition**. Cambridge, MA: Havard University Press, 1992.
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 31 jan. 2009.
- CARDOSO, Ricardo L; MENDONÇA NETO, Octávio R; RICCIO, Edson L; SAKATA, Marici C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, abr./jun. 2005.
- GALASKIEWICZ, Joseph; WASSERMAN, Stanley. **Advances in social network analysis: research in the social and behavioral sciences**. London: Sage, 1994.
- GERGEN, Mary M.; GERGEN, Kenneth J. Investigação qualitativa: tensões e transformações. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. pp. 367-388.
- GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GRANOVETTER, Mark. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, 1973, pp. 1360-1380. doi:10.1086/225469
- LEITE FILHO, Geraldo A. Padrões de produtividade de autores em periódicos de congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.
- LIU, Xiaoming; BOLLEN, Johan; NELSON, Michael L; VAN DE SOMPEL, Herbert. coauthorship networks in the digital library research community. **Information Processing & Management**, v. 41, p. 1462-1480, 2005.
- LYRIO, Maurício V. L; BORBA, José A; COSTA, Jeane M. da. Controle gerencial: delineamento do perfil metodológico de uma amostragem de publicações acadêmicas nas áreas de administração e contabilidade de 2000 a 2004. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 4, n. 2, p. 126-136, maio/ago. 2007.
- MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L; FONSECA, Valéria S. Competitividade organizacional: conciliando padrões concorrenciais e padrões institucionais. In: VIEIRA, M; OLIVEIRA, L. M. (orgs.). **Administração Contemporânea: perspectivas estratégicas**. São Paulo, Atlas, 1999. p. 29-39.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; GUARIDO FILHO, Edson R.; ROSSONI, Luciano. Campos organizacionais: seis diferentes leituras e a perspectiva de estruturação. **Revista de Administração Contemporânea**. Edição Especial, p. 159-196. 2006.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, pp. 64-68, 1998.

MAGUIRE, S.; HARDY, C.; LAWRENCE, T. B. Institutional entrepreneurship in emerging fields: HIV/AIDS treatment advocacy in Canada. **Academy of Management Journal**, v. 47, n. 5, p. 657-679, 2004.

MELLO, Cristiane M. de; CRUBELLATE, João M. Respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da CAPES: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias. In: EnANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM.

MENDONÇA NETO, Octávio R; RICCIO, Edson L; SAKATA, Marici C. G. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos EnANPADs de 1996 a 2005. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, p. 62-73, jan/mar. 2009.

MILLER, Peter. Accounting as social and institutional practice: an introduction. In: HOPWOOD, Anthony G; MILLER, Peter. **Accounting as Social and Institutional Practice**, Cambridge Studies in Management, p. 1-39, 1994.

OLIVEIRA, Marcelle C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

RICCIO, Edson L; SAKATA, Marici G; CARASTAN, Jacira T. Accounting research in Brazilian universities: 1962-1999. **Caderno de Estudos da FIEPECAF**, v. 10, n. 22, p. 35-44, set./dez. 1999.

ROSSONI, Luciano. **A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil**: uma análise institucional. 2006. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

ROSSONI, Luciano; MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L. A Construção social do conhecimento em campos científicos: análise institucional e a configuração de mundos pequenos. In: EnANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM.

SCOTT, W. Richard. **Institutions and organizations**: ideas and interests. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2008.

WANDERLEY, Luiz E. W. **O que é universidade**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.